

IDENTIFICAÇÃO LARVAL DE ISTIOPHORIDAE (OSTEICHTHYES, XIPHIODEI) NO SUDESTE DO BRASIL

SCHMIDT, Roberta Fernandes ^{1, 5}; PIMENTA, Eduardo Gomes ²; HAZIN, Fábio Hissa Vieira ³;
AMORIM, Alberto Ferreira de ^{4, 5}

¹ Pós-graduanda – Mestrado – Instituto de Pesca - Bolsista CAPES. robertafschmidt@gmail.com

² Professor Mestre - Universidade Veiga de Almeida (UVA). epimenta@uva.br

³ Co-orientador – Professor Doutor - Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). fhvhazin@terra.com.br

⁴ Orientador – Pesquisador Científico – Instituto de Pesca

⁵ Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Pescado Marinho, Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP
Av. Bartolomeu de Gusmão, 192, Ponta da Praia, Santos, SP, CEP: 11030-906

Os peixes-de-bico capturados na pesca comercial e esportiva incluem os agulhões vela (*Istiophorus platypterus*), branco (*Tetrapturus albidus*=*Kajikia albida*) e negro (*Makaira nigricans*). Essas espécies ocupam importante nicho ecológico em seu ambiente, utilizando o sudeste e sul do Brasil em sua migração de desova (provavelmente parcelada). *I. platypterus* ocorre no período de setembro a março, e *K. albida* e *M. nigricans* ocorrem durante todo o ano, com maior frequência entre outubro e dezembro. O objetivo deste trabalho é identificar e quantificar as larvas das citadas espécies, fornecendo dados para a criação de uma área de exclusão de pesca nessa região. Preliminarmente já foram realizadas três coletas em janeiro/2011. Com o apoio de três embarcações do Iate Clube do Rio de Janeiro (ICRJ) serão efetuados dois cruzeiros científicos mensais por embarcação de outubro/2011 a fevereiro/2012. Serão realizados arrastos utilizando rede cônica de 2,78 m de comprimento, 1 m de boca e malha de 1200 µm, com duração de 10 minutos. As amostras serão fixadas em álcool 70%. Também será registrada a temperatura superficial da água do mar e a velocidade da corrente com auxílio de sonda e fluxômetro. Após a triagem haverá identificação do gênero, para que posteriormente seja processada no Virginia Institute of Marine Science (VIMS), via parceria com o Dr. John Graves, pelo método de biologia molecular já pré-estabelecido. Serão realizadas correlações entre os resultados obtidos e parâmetros oceanográficos, sendo estes, mapas de TSM, clorofila-a e vento. Com o declínio das pescarias criou-se a Campanha Socioambiental de Conservação dos Peixes-de-Bico, no ICRJ, tendo por expectativa uma avaliação mais adequada dos estoques dessas espécies no oceano Atlântico.

Palavras-chave: Istiophoridae, larvas, peixe-de-bico, biologia molecular, conservação